# RISK DOCTOR BRIEFING

# O DEBATE DA DEFINIÇÃO – CONTINUADO

**© *Dezembro 2009, Dr David Hillson PMP HonFAPM***

*david@risk-doctor.com*

A maioria de nós espera que o debate de como definir um risco esteja terminado. Este foi um "tópico quente" na mudança de um século para o outro, particularmente com ênfase na questão se o conceito de risco deveria incluir as oportunidades bem como as ameaças, ou se o risco era exclusivamente negativo. A maioria do consenso agora parece concordar que o risco possui dois lados e cobre ambos, parte inferior e parte superior.

Agora com a divulgação do padrão ISO31000 "Gestão de Risco – Princípios e guia" (publicado em Novembro de 2009) parece reacender a debate da definição, e dessa vez a definição é igualmente fundamental. A primeira vista a definição de risco na ISO31000 aparece de forma clara e não ambígua, com apenas cinco palavras:

**Risco é "efeito da incerteza nos objetivos"**

Contem três palavras vitais que qualquer definição de risco deveria incluir.

1. Risco fala sobre *incerteza* e ela pode nunca acontecer.
2. Risco importa e deve ser gerenciado porque ele tem um *efeito*.
3. Mensuramos aquele efeito contra *objetivos* definidos.

Nem bom nem ruim. Mas olhando mais de perto na definição da ISO31000, surge um problema. O padrão ISO de risco claramente declara que "Risco é efeito…", se seguirmos esta abordagem, definiremos o seguinte como parte inferior: atraso, gasto acima do previsto, acidentes, danos na imagem, perda de participação de mercado, ineficiência etc. Na parte superior enxergaríamos a economia de tempo e dinheiro como sendo riscos positivos, ou melhoria de desempenho ou aumento no valor dos acionistas. Todas estas coisas são efeitos nos objetivos que poderiam surgir da incerteza.

Contrastando, muitos outros padrões de risco definiram previamente risco em termos similares como o seguinte:

Risco é "uma incerteza que, se ocorrer, terá um efeito nos objetivos"

Isto é completamente diferente da definição do ISO31000. Outro padrão de risco declara que um risco negativo é uma incerteza que causaria atraso ou gasto acima do previsto ou dano na imagem se ocorresse. Um risco do lado superior seria também incerteza e sua ocorrência resultaria em economias de tempo e custo, ou melhoria na reputação. Um risco pode ser um evento incerto ou um conjunto de circunstâncias incertas ou uma premissa incerta, mas o ponto chave de acordo com estes padrões é que o risco é *incerteza*. É claro que devido o risco ser uma incerteza então ele pode nunca acontecer, mas se ele acontecer então terá efeito nos objetivos. Mas *o risco não é o efeito*. *O risco é a incerteza que resultaria* em um efeito.

Isto importa porque determina o objetivo da gestão de risco. Se "Risco é efeito…" então a gestão de risco procura gerenciar aqueles efeitos, e o processo de risco deve focar em como evitar ou minimizar impactos negativos e como explorar os impactos positivos. Mas se "Risco é incerteza…" então o alvo do processo de risco é endereçar eventos incertos ou condições. Isso significa impedir que os riscos negativos aconteçam se possível, ou pelo menos reduzir suas probabilidades e/ou impactos. Isto também significa capturar os riscos positivos ou maximizar suas probabilidades e/ou impactos. O direcionamento das incertezas conduzirá a uma abordagem mais proativa do que tentar impedir o efeito.

É também importante ser claro na definição de risco para evitar confusão e desilusão entre as equipes que estão tentando gerenciar seus riscos. Enquanto os especialistas em risco serão capazes de lidar com as variações introduzidas pela ISO31000, outros poderão se atrapalhar.

Uma possibilidade é que em sua busca por uma simples definição elegante de risco, os autores da ISO31000 tenham simplificado demais e, portanto, criaram esta mudança confusa. Parece improvável que o mundo todo da prática de gestão de risco já estabelecida mude de direção para adaptar a esta nova definição de "Risco é o efeito da incerteza nos objetivos" ao invés de "Risco é uma incerteza que, se ocorrer, terá um efeito nos objetivos". Ao invés disso devemos esperar que o senso comum prevaleça e que talvez a definição da ISO31000 possa mudar.

Traduzido por Marconi Fábio Vieira, PMP, MVP in Project – marconi@infochoice.com.br